Dr. Ayo Adewuya , 2 Coríntios, Sessão 14, 2 Coríntios 13, Apelo Final

© 2024 Ayo Adewuya e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 14, 2 Coríntios 13, Apelo Final.

Estamos agora chegando ao apelo final de Paulo aos Coríntios enquanto olhamos para o último capítulo do livro, que é o capítulo 13.

O capítulo conclui a seção final do livro, que começa em 12:14. Ele lida com a visita prometida de Paulo, que logo aconteceria. Paulo não estava preocupado com dinheiro ou com a posse dos coríntios.

Em vez disso, ele tinha um amor paternal por eles, desejando dar de si mesmo em vez de lucrar com eles. Ainda assim, havia alguns que questionavam seus motivos. Embora ele os amasse apaixonadamente, eles não estavam retribuindo apropriadamente.

Eles achavam que ele os estava explorando, e isso porque os oponentes de Paulo criaram divisões, trouxeram um espírito divisivo para a igreja e, como tal, criaram um perigo de desordem moral. Paulo estava pronto para lidar com o problema severamente, caso a situação permanecesse inalterada durante sua visita de pensamento. Portanto, ele avisa os leitores que, quando ele vier, tomará medidas disciplinares, se necessário.

Então é isso que estamos vendo em 2 Coríntios, capítulo 13. Vamos ler o capítulo agora. 2 Coríntios, capítulo 13.

Esta é a última vez que venho a vocês. Cada fato deve ser confirmado pelo depoimento de duas ou três testemunhas. Eu já disse antes quando presente pela segunda vez, e embora agora ausente, digo de antemão àqueles que pecaram no passado, e a todos os demais também, que se eu voltar, não pouparei ninguém.

Já que vocês estão buscando a prova de Cristo que fala em mim, e que não é fraco para com vocês, mas poderoso em vocês, pois, de fato, ele foi crucificado por causa da fraqueza, mas vive por causa do poder de Deus. Pois nós também somos fracos nele, mas vivemos com ele por causa do poder de Deus direcionado a vocês.

Testem-se para ver se vocês estão na fé, examinem-se a si mesmos, ou vocês não reconhecem isto sobre si mesmos, que Jesus Cristo está em vocês, a menos que vocês sejam reprovados no teste. Mas eu confio que vocês perceberão que nós mesmos não somos reprovados no teste. Agora oramos a Deus para que vocês não

façam nada de errado, nem que nós mesmos pareçamos aprovados, mas que vocês possam fazer o que é certo, mesmo que pareçamos não aprovados.

Pelo que podemos fazer, pois não podemos fazer nada contra a verdade, mas somente pela verdade. Pois nos alegramos quando nós mesmos somos fracos, mas vocês são fortes. Também oramos para que vocês sejam completados nisso.

Por esta razão, escrevo estas coisas estando ausente, para que, quando estiver presente, não precise usar de severidade, segundo a autoridade que o Senhor me deu para edificar, e não para destruir. Finalmente, irmãos, regozijai-vos, sede aperfeiçoados, consolados, tende o mesmo sentimento, vivei em paz, e o Deus de amor e de paz estará convosco. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo, todos os santos vos saúdam.

A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês. Aqui agora, vemos Paulo chegando gradualmente ao fim da carta, e Paulo planeja uma visita de pensamento a Corinto. Conforme Paulo se aproxima do fim de sua carta aos coríntios, ele se prepara para sua visita de pensamento; vemos isso no capítulo 12, versículo 14.

E, portanto, eles devem se preparar para sua vinda. Para esse fim, Paulo começa expondo a natureza de sua conduta futura, consistente com os princípios básicos de seu ministério, que ele listou ou delineou nos versículos 14 a 18 do capítulo 12. Mas ele ainda está muito apreensivo quanto às condições morais e espirituais em que os encontrará.

Você vê isso no capítulo 12:19 a 21. Eles podem ter certeza de que, quando ele vier, ele será tão firme em sua disciplina quanto a situação deles exigir. Eles devem se arrepende, pois sua oração é para a conclusão de sua fé.

Paulo apela novamente a Cristo, crucificado e ressuscitado, em relação ao seu ministério entre eles. É o que vemos em 13:1 a 10. Então, o que estamos vendo agora pode ser visto como os argumentos finais de Paulo.

Ela continua geralmente com a retórica judicial ou forense que mencionamos antes. Ele os defende e os acusa. Mas agora ela é misturada e servida pelo que você chama de elementos deliberativos, retóricas deliberativas .

É aí que você quer que alguém tome uma decisão, que as pessoas mudem de ideia ou de comportamento. Ele terminou um discurso completo e retomou o discurso normal. Com isso, ele quer esclarecer um assunto que aparentemente ainda incomoda os coríntios, que é a recusa de seu apoio financeiro.

Então, o que Paulo faz nos versículos 14 a 18 é abandonar sua postura defensiva e partir para a ofensiva. Ele expressa seus medos sobre os comportamentos que pode encontrar em sua próxima visita a Corinto no capítulo 12:18 a 21. Então, sua estratégia retórica agora é colocá-los na defensiva.

Ele usa linguagem de tribunal, e a demanda por prova assume o controle em um aviso, que conclui com uma aplicação em 13, 1 a 4. Vamos olhar novamente, 13, 1 a 4. Esta é a terceira vez que venho a vocês. Na boca de duas ou três testemunhas, toda palavra será estabelecida? Eu lhes disse antes, e estou dizendo novamente, se eu estivesse presente na segunda vez, estou ausente, agora escrevo a eles, que, portanto, vi a todos que, se eu voltar, não pouparei. Já que vocês estão procurando uma prova de Cristo falando em mim, nós lhes mostramos o que não é nós, mas é poderoso em vocês.

Pois embora ele tenha sido crucificado, ele foi crucificado por fraqueza, mas ele vive pelo poder de Deus. Pois nós também somos fracos nele, mas viveremos. Então, ele usa linguagem de tribunal.

Então, esta seção conclui com 5 a 10. Então, a conclusão retórica consiste em um apelo emocional. Paulo faz um apelo emocional.

Veja, Paulo era um bom pregador, a propósito, porque ele sabe como começar sua mensagem e sabe como terminar sua mensagem. Ele termina com um apelo emocional. E com isso, sua defesa descansa.

A reconciliação plena com os coríntios tinha sido seu objetivo o tempo todo. Ele buscou remover todos os obstáculos para uma reunião plena com eles. O maior trunfo de Paulo é seu argumento como apóstolo.

Então, ele conta a eles sobre o que espera quando chegar a Corinto. Então, do versículo 1, vemos o que Paulo está dizendo agora. No versículo 1 é a terceira vez.

Ele lidará com os infratores. Ele disse que qualquer acusação deve ser sustentada. E, claro, você sabe, Paulo frequentemente cita a Bíblia que pela boca de duas ou três testemunhas a verdade será estabelecida.

Então, Paulo diz, olha, vamos ver o que fazemos lá. E se confirmarmos que algo está errado pela boca de duas ou três testemunhas, então lidaremos com isso. Então, com ênfase repetida e repetitiva em 12:14 e 20 a 21, Paulo declara que está pronto para vir.

Ele definitivamente está vindo, pelo menos dessa vez. Ele disse a eles que já tinha vindo antes e não tinha vindo. E isso se tornou um problema.

Ele disse, eu definitivamente estou vindo. E quando eu vier, eu vou disciplinar os ofensores errados. Ele cita o princípio legal em Deuteronômio capítulo 19, versículo 15, que diz que todo assunto deve ser estabelecido pelo testemunho de duas ou três testemunhas.

Agora, isso é desconhecido na lei greco-romana. Isso não é algo que acontecia na lei greco-romana. A prescrição de Deuteronômio 19, 15 tinha a intenção de impedir a condenação de um réu com base em apenas um testemunho, para que não fosse uma acusação maliciosa de uma falsa testemunha.

Este princípio agora foi adotado na jurisprudência rabínica. O Novo Testamento o aplica à disciplina da igreja. Mateus 18, versículo 16, 1 Timóteo 5, versículo 19, e alguns outros exemplos.

Agora a questão é: Paulo tinha em mente um julgamento na igreja em que acusações formais seriam examinadas e julgadas? Ele iria realizar um tribunal? Se sim, quem eram as testemunhas? Alguns coríntios testemunhando uns contra os outros? Bem, Paulo não explica tudo isso. Ele simplesmente disse: Vou me certificar de que haja ampla evidência antes de tomar qualquer decisão. Então, ele agora repete o aviso no versículo dois.

Ele diz, Eu já vos disse quando estive presente convosco pela segunda vez. E agora, mesmo quando estou ausente, digo de antemão que quando eu voltar, não pouparei ninguém que tenha cometido ou continuado em seus pecados anteriores. Agora, as duas visitas mencionadas aqui são provavelmente a segunda visita dolorosa do capítulo dois, versículo um.

E o terceiro agora é o que ele antecipa. Ele disse que aqueles que pecaram antes certamente se referiram àqueles em 12:21, mas não sabemos a identidade de nenhum outro. Mas o que é certo é que Paulo diz que todos os que pecaram serão julgados.

Eu não pouparei. Literalmente, significa que não mostrarei clemência.

Não vou mostrar clemência. De forma alguma. Você vê a imagem de não poupar aqui, que se originou na guerra antiga, como não matar um inimigo derrotado.

E é isso que significa. Não pouparei. Que punição Paulo está ameaçando? Ele excomungará os impenitentes da comunhão da igreja e os entregará a Satanás? Como ele disse em 1 Coríntios capítulo cinco, ele os excluirá apenas temporariamente da vida da igreja? Ele pedirá que sejam evitados como vemos em 2 Tessalonicenses três, seis e 1 Coríntios cinco, nove a 11? Ou ele pedirá a Deus para infligir alguma doença corporal neles? Agora, todas essas são possibilidades, mas há possibilidades, e não podemos ter certeza da natureza da ação disciplinar pretendida

por Paulo. Jerome Murphy O'Connell sugere, pelo menos de forma útil, que se a comunidade não respondesse às suas admoestações, a única alternativa era ele declarar que a qualidade de suas vidas, tanto individual quanto coletivamente, não estava de acordo com o evangelho, e eles não eram, de fato, cristãos.

Jerome acrescenta que Murphy O'Connell seria uma decisão terrível para Paul tomar. Paul vai dizer, ei, esperem pessoal, vocês realmente não são cristãos, e isso seria algo muito, muito difícil para Paul. Ou, como CK Barrett sugere, eles teriam caído de volta no reino de Satanás.

Claramente, o apóstolo não poderia tolerar para sempre conduta imoral dentro da comunhão da igreja em Corinto. Uma palavra para nós hoje, uma lição para nós hoje: quanta imoralidade toleramos em nossas igrejas? Estamos tão presos a números que não estamos dispostos a nos disciplinar. Pense sobre isso: se você tem uma igreja, pergunte a si mesmo, quantas dessas pessoas estariam realmente prontas se Cristo aparecesse em uma manhã de domingo? E você tem mil em sua igreja. Pergunte a si mesmo, quantas delas realmente conhecem o Senhor? E Paulo estava muito preocupado com a moral, a vida, o comportamento de seus membros.

Veja, nós cantamos exatamente como eu sou, sem um apelo, mas que seu sangue foi derramado por mim. Ouça, nós viemos a Jesus como somos, mas uma vez que viemos a ele, não permanecemos como somos. Viemos exatamente como somos, mas não permanecemos como somos.

É exatamente isso que Paulo está dizendo a essas pessoas. Se eu for, espero que não haja santos entre vocês, impureza, imoralidade, sensualidade. Espero não encontrar nenhuma dessas coisas entre vocês porque se eu encontrar, isso será prova de fato de que vocês não são cristãos.

Deixe-me dizer isso rapidamente: acho que falar sobre santos pecadores é um oxímoro. Pense nisso. Você diz que o homem é um mentiroso justo.

Como isso soa? Como soa dizer, bem, ele é um ladrão muito honesto? Ele é um ladrão muito honesto. Tudo o que ele faz é roubar, mas ele é muito honesto. Como isso soa aos ouvidos? Não funciona assim.

Mas se tomarmos as palavras de Paulo, e se tomarmos as palavras dos apóstolos, o sangue de Jesus purifica dos pecados. Ele está dizendo a eles que não deve haver imoralidade, nem sensualidade, nem impureza entre vocês. Ele os lista.

Ele diz contenda, ciúme, raiva, temperamentos, disputas, calúnias, fofocas, arrogância. Quero dizer, pense nisso. Não temos fofocas santificadas em nossas igrejas hoje? E Paulo diz que não quero ver essas fofocas santificadas.

Ele disse que não serei leniente com você. Por quê? Porque você está exigindo provas de que Cristo está falando através de mim. Se prova é o que você quer, prova é o que você obtém.

Você quer uma prova de que eu sou um apóstolo, e eu vou lhe mostrar uma prova de que eu sou um apóstolo. E a forma está na forma que eles não entendem. Ela assumirá uma forma que eles ainda não entendem.

Na verdade, ainda não sabemos o que é, mas Paulo foi muito, muito claro. Já que você deseja ou busca provas, eles estão buscando provas de que Cristo está falando nele. Os coríntios, nos critérios esperados de apostolado genuíno, carisma, retórica polida, experiência espiritual exaltada, triunfalismo na vida e ministério, não fraqueza.

Veja, para eles, é isso que eles querem. Carisma, retórica, experiência espiritual exaltada, triunfalismo, mas fraqueza não é isso. Mas Paulo diz, eu vou mostrar a vocês uma prova.

Eles exigem essa prova de que Cristo está falando por meio de Paulo. Na falta dos critérios esperados, eles se recusam a conceder que o poder de Cristo acompanha a presença de Paulo com eles. Sem dúvida, Cristo tem sido poderoso entre os coríntios, mas o que Paulo quer dizer ao dizer que Cristo não é fraco ao lidar com eles? A igreja em Corinto obterá a prova decisiva que deseja, mas Cristo não falará por meio de Paulo da maneira que eles desejam.

Eles vão ouvir Cristo falar por meio de Paulo, mas não da maneira que eles querem. Ele ameaça disciplinar como um sinal de que Cristo não é fraco para com eles por meio de seu ministério, mas sim poderoso. Então, no versículo quatro, pois, de fato, ele foi crucificado em fraqueza, mas vive pelo poder de Deus.

Pois somos fracos nele, mas em lidar com vocês, vivemos com ele pelo poder de Deus. Ele lidará com os ofensores com uma mão forte. Mas há alguns em Corinto que não levam a autoridade de Paulo a sério.

Eles buscam a prova de Cristo falando com eles, que é realmente Cristo, um possível agente. Para sua tristeza, eles descobrirão que seus tratos com eles serão poderosos, não fracos. Acontece dessa maneira.

Embora o Senhor tenha sido crucificado por causa da fraqueza, ele vive por causa do poder de Deus. Da mesma forma, Paulo e seus associados são fracos com ele, mas vivem com ele por causa do poder de Deus. Esse poder é manifestado na vida de Paulo no ministério, incluindo a disciplina que ele administra por meio da autoridade apostólica.

Agora, Paulo os chama para o autoexame. Ele disse, examinem-se para ver se vocês estão vivendo na fé. Testem-se.

Vocês não percebem que Cristo está em vocês? A menos que, de fato, vocês falhem em passar no teste. Veja, tendo visto esse aviso, tendo-os avisado, Paulo exorta seus leitores a se examinarem. Examinem-se a si mesmos em vez de me examinarem.

Você precisa de um exame. É o que Paulo está dizendo. Vocês são os que me examinam, mas vocês são os que realmente precisam de exame.

Examinem-se. E é muito interessante que Paulo escreva no plural, vocês mesmos. Eles examinam. Eles devem examinar a si mesmos.

Não é uma questão de criticar uns aos outros. Paulo espera que os coríntios corrijam sua situação. Quando ele os visita, ele não quer ter que lidar severamente com eles.

Já que eles pediram provas, ele os desafia agora a provar sua própria fé cristã. A fé deles não é alheia à sua própria fé. Mas Paulo também está apreensivo de que eles possam recusar seu apelo.

Então, nos versículos cinco a seis, ele vira a mesa para os coríntios com sua nova abordagem. Com um enfático, eu repeti, vocês mesmos. Ele escreve que eles devem examinar e testar a si mesmos.

Examine e teste. Duas palavras diferentes. Não Paul.

Para determinar se eles estão na fé. Veja, ele usa examine, a palavra perazo, da qual você também obtém try, test ou trying. E então prove, documazo, para provar que eles são virtualmente sinônimos aqui.

Apenas com uma leve ênfase na diferença. Há uma leve diferença na ênfase, na verdade. O primeiro indica o esforço para descobrir a natureza de algo testando-o.

Quando ele diz, examinem-se a si mesmos. O último é um exame crítico de algo para determinar sua genuinidade. Então, os coríntios devem testar a evidência de que são verdadeiros crentes.

Como em 124, estar na fé envolve viver em obediência e confiar em Cristo. Paulo faz uma pergunta retórica que espera uma resposta afirmativa. Você não percebe, não sabe com certeza, que Cristo está em você? É interessante aqui que ele diz que Cristo está em você.

Paulo busca extrair o comportamento desejado deles apelando para quem eles sabem que são. São pessoas em quem Cristo Jesus vive. Mas acho que precisamos olhar para esse versículo de forma diferente.

Embora muitos intérpretes tomem isso como algo individual, e haja uma dimensão pessoal nisso, acho que perdemos o ponto quando vemos Paulo dizer, Jesus Cristo está em vocês. Plural, dizendo a eles, está entre vocês. Está neles individualmente, mas não é apenas a residência individual.

Ele disse, vocês não sabem que Cristo está entre vocês? E as coisas que vocês fazem não mostram isso em vocês. Se eles estão, isso se manifestará em seu comportamento. Se eles perceberem que Cristo não apenas vive neles individualmente, mas que Cristo está entre eles, isso precisa afetar seu comportamento.

A menos, é claro, que você falhe no teste. Então, é muito, muito importante. E então no versículo 7, ele diz, mas oramos a Deus para que vocês não façam nada errado, não para que pareçamos ter passado no teste, mas para que vocês façam o que é certo, embora pareça que falhamos.

Veja, Paulo nunca está preocupado consigo mesmo. Seu interesse volta para o de seus leitores. Sua oração a Deus é por restauração para eles e edificação.

Ele disse, escute, estou rezando por você. Eles concluíram que nem nós nem Deus podemos lhe fazer mal. É o que ele diz.

Sua oração a Deus por eles é para sua restauração e edificação. Alguns intérpretes no passado tomaram *who* como *you* como o objeto direto do infinitivo, concluindo que ou nós ou ele, Deus, pode não lhe fazer mal. Mas o consenso atual na erudição é que *whoever* é o sujeito acusativo do infinito não fará nada de errado.

Então, Paulo relata isso como o conteúdo básico de sua oração. Estamos orando para que vocês não façam nada errado. Veja, as frases complementares, fazer o errado e o certo, neste contexto, definem o que é errado e o que é certo na vida da igreja em termos do que Paulo afirma que eles precisam fazer.

O duplo objetivo da oração de Paulo é indicado por essas cláusulas. A primeira declara seu propósito negativo, nem que as pessoas verão que Paulo passou no teste. Ele não ora para que sua autenticidade apostólica seja vindicada durante sua terceira visita, tomando medidas disciplinares severas contra aqueles coríntios.

O segundo objetivo de sua oração é que eles façam o que é certo. Paulo ora para que, por si mesmos, eles se arrependam e consertem seus caminhos. E ele admite

que, embora pareça que falhamos, Paulo alegremente dará a prova de que Cristo está falando por meio dele.

No versículo oito, você vê novamente que a principal preocupação de Paulo é com a verdade. Sabe, é lamentável que vivamos em dias em que a verdade não parece importar, nem espiritualmente nem o outro. Alguém disse que não é a verdade que eu não conheço que me incomoda.

É a verdade que eu sei. E ao dizer isso, veja, o que estou fazendo com a verdade que sabemos? Não é suficiente saber a verdade. Devemos entender a verdade, mas não é suficiente entender a verdade.

Devemos viver a verdade. Isto é, nossas vidas devem refletir a verdade. A preocupação primordial de Paulo como apóstolo de Cristo é pela verdade.

Esta é a razão de sua oração. Ele diz que não é capaz de fazer nada contra a verdade, mas ele só ousa agir pela verdade. Quero dizer, isso quase soa como a verdade sendo soberana, mas para Paulo, a verdade aqui deve ser equiparada ao evangelho.

O evangelho não é somente para ser crido, mas é algo para ser comportado na vida. Paulo quer que a verdade do evangelho seja visivelmente demonstrada na vida dos coríntios. O apóstolo é incapaz de fazer qualquer coisa contra a verdade como alguém em quem a verdade de Cristo está.

É isso que vemos lá no versículo 8. E então no versículo 9, Paulo continua a expressar sua preocupação com os coríntios, e ele o faz afirmando no versículo 9, isto é o que oramos, para que vocês se tornem perfeitos. Como um resumo, versículos 5 a 9, tendo dado seu aviso, Paulo exorta seus leitores a examinarem ou a testarem a si mesmos em vez de a ele. Eles devem se considerar como estando em julgamento.

Eles devem provar a si mesmos. Eles não conhecem plenamente a si mesmos que Cristo está neles e entre eles? A menos que, de fato, não tenham provas. No versículo 9, ele diz que fica feliz quando está fraco, e seus leitores são fortes.

Ele ora pela proteção deles; isto é, eles estão corrigindo o que está errado, e estão fazendo o que é certo. Agora, chegamos ao apelo final de Paulo nos versículos 10 a 14. Então, escrevo estas coisas enquanto estou longe de vocês, para que, quando eu for, não tenha que ser severo no uso da autoridade que o Senhor me deu para edificar e não para destruir.

Finalmente, irmãos e irmãs, adeus. Coloquem as coisas em ordem. Ouçam meu apelo.

Concordem uns com os outros. Vivam em paz, e o Deus do amor e da paz estará com vocês. Saudem uns aos outros com as chaves sagradas.

Todos os santos vos saúdam. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco. O que os coríntios devem fazer para se restaurarem a um estado espiritual saudável? Paulo escreve uma receita agora, que eles devem começar a tomar diariamente.

É como se fosse uma dose diária. Tome esta. Versículos 11 e 12.

Saudai-vos uns aos outros com as chaves sagradas. Todos os santos vos saúdam. Finalmente, irmãos e irmãs, adeus.

Coloquem as coisas em ordem. Ouçam meu apelo. Concordem uns com os outros.

Viva em paz. Essas são as doses diárias de que eles precisam. Deixe-me dizer a você, se tivermos isso em nossas congregações, teremos congregações cheias de alegria no Senhor.

Haverá menos divisões. Haverá menos argumentos. Coloque as coisas em ordem.

Ouçam meu apelo. Concordem uns com os outros. Vivam em paz.

Então, cumprimentem uns aos outros. Eles devem colocar as coisas em ordem. Ouçam seu apelo.

Concordem uns com os outros e vivam em paz. Presumivelmente, eles estavam uns com os outros, assim como com Paulo, os apóstolos. Você sabe o que ele diz? Paulo diz que se você fizer essas coisas, se você fizer essas coisas, então Deus, que é o autor do amor e da paz, estará com você na manifestação do poder espiritual e da bênção.

A razão pela qual Deus não está se movendo na maioria de nossas congregações é que estamos fazendo tudo o que podemos, e ainda assim não conseguimos ver Deus se movendo. É porque estamos vivendo em paz? Concordamos uns com os outros? Lidamos com facções. Estamos todos ouvindo a verdade? Estamos ouvindo a palavra de Deus? Você sabe, há uma coisa que é ouvir, e a outra é ouvir. Muitas pessoas ouvem, mas apenas algumas pessoas escutam.

É por isso que alguém vai falar e dizer, é isso que eu disse, mas não ouvi isso porque eles realmente não estão ouvindo. Ouçam meu apelo. Concordem uns com os outros.

Veja, Paulo está resumindo seu evangelho bem ali. Tanto quanto possível e tanto quanto estiver dentro de vocês, vivam pacificamente uns com os outros. Então eles devem mostrar sua amizade e afeição uns pelos outros cumprimentando-se com um beijo santo, algo que eles fizeram naquela época ou uma prescrição, isto é.

Deveria ser um remédio suficiente para a maioria das igrejas problemáticas. No entanto, dizer aos coríntios o que eles devem fazer para serem curados de suas enfermidades espirituais não é suficiente. Paulo teve que lembrá-los dos recursos pelos quais eles poderiam tomar seus remédios.

Ele encerra sua carta apontando dois recursos que o povo do Senhor tem que os capacitam a fazer o que Deus requer. Quais são eles? Versículos treze e quatorze. Ele disse, a graça do Senhor, a graça do Senhor esteja convosco.

Versículo treze. A graça do Senhor esteja convosco. Veja, a comunhão dos santos é muito importante, e não somente a comunhão dos santos, que é muito importante, um recurso humano.

O segundo, que é o maior recurso, é a graça de Deus. Em sua bênção final, Paulo ora para que a graça de Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com seus leitores. Agora, não é interessante que Paulo inverta isso?

Ele começa com a graça de Cristo, a graça do Senhor Jesus Cristo e o amor de Deus. Você sabe, normalmente, começamos com Pai, Filho e Espírito Santo, mas Paulo, diz a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo. Então, aqui, ele não diz que o Pai é o número um, Jesus é o número dois e o Espírito Santo é o número três.

Ele embaralha as coisas porque, em sua mente, essencialmente, elas são uma. A graça do Senhor é suficiente para qualquer demanda. O amor do Pai, qualquer que seja, nos assegura sua compreensão, simpatia e cuidado, e a participação conjunta do Espírito Santo conosco em capacitar e direcionar são mais do que suficientes para nos capacitar a aplicar o remédio e trazer cura e restauração espiritual.

E ao chegarmos ao fim de 2 Coríntios, eu pronuncio a mesma bênção de Paulo sobre o ouvinte: a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 14, 2 Coríntios 13, Apelo Final.